



A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA CAMISA 10 NO FUTEBOL MUNDIAL: IDENTIDADE E CONSUMO SOB A PERSPECTIVA DA CCT

Gabriel Siqueira Jansons¹;

Lucas de Souza Oliveira²;

Augusto Rodrigues Silveira³;

Wanderklayson Aparecido Medeiros de Oliveira⁴

Introdução: o futebol constitui-se, nas sociedades contemporâneas, como muito mais do que uma prática esportiva: trata-se de um fenômeno cultural de alcance global, capaz de mobilizar identidades coletivas e estruturar sistemas complexos de pertencimento social. Nesse universo, símbolos como escudos, cores, hinos e numerações deixam de ser meramente funcionais e tornam-se signos densamente carregados de memória, afeto e significado compartilhado. Entre esses símbolos, a camisa número 10 ocupa posição singular no imaginário do futebol mundial. A numeração das camisas difundiu-se a partir da década de 1920 com função exclusivamente identificatória; foi, porém, com Pelé, que recebeu o número 10 por acaso na Copa de 1958, quando um funcionário da FIFA numerou os atletas arbitrariamente, que o número ganhou sua carga simbólica definitiva (Lance!, 2025). Do ponto de vista do consumo, esse simbolismo tem consequências mensuráveis: Lamine Yamal, ao herdar a camisa 10 do Barcelona, anteriormente usada por Messi, Ronaldinho e Rivaldo, liderou as vendas mundiais em 2025 com aproximadamente 1,3 milhão de unidades, superando Mbappé e Messi (Futnews24, 2025). Diante desse cenário, o presente trabalho propõe a seguinte questão-problema: de que maneira a camisa 10 se constitui como objeto simbólico no futebol e como essa carga simbólica influencia o comportamento de consumo dos torcedores? O objetivo geral é analisar a construção simbólica da camisa 10 no futebol mundial e sua influência sobre o consumo e a formação de identidade dos torcedores. São objetivos específicos: analisar a relação dos melhores jogadores eleitos em cada edição de Copa do Mundo no século XXI com a camisa 10; analisar a trajetória histórica da numeração, destacando sua associação com criatividade, protagonismo e genialidade; relacionar dados de vendas ao conceito de consumo simbólico e à CCT; e discutir o caso de Neymar Júnior, que apesar de não ser campeão mundial tornou-se um dos maiores ícones da camisa 10 da nova geração. **Método:** o estudo trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, com perspectiva interpretativista compatível com os pressupostos da CCT (Arnould & Thompson, 2005; Oliveira & Pinto, 2023). Dados quantitativos, como cifras de vendas e indicadores de engajamento midiático, são utilizados de forma complementar. O corpus analítico compõe-se da análise dos melhores jogadores eleitos nas últimas seis edições da Copa do Mundo, dos casos de Pelé, Maradona e Messi, e de dados de vendas associados aos principais portadores contemporâneos do número. As técnicas empregadas foram análise de conteúdo (Bardin, 2006), aplicada a matérias jornalísticas e dados de mercado, e análise simbólica dos perfis dos jogadores selecionados. A coleta baseou-se em fontes jornalísticas de referência, sites oficiais de federações e dados públicos do mercado esportivo. **Resultados:** a análise histórica da camisa 10 nas Copas do Mundo revela uma trajetória de acumulação simbólica progressiva. Pelé é o jogador que mais vestiu a numeração em Copas com a camisa do Brasil, em quatro edições consecutivas, com três títulos e 12 gols marcados, sendo reconhecido como o responsável por transformar o número em marca registrada do "craque

¹ Graduando em Administração – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) - gabrieljansons@gmail.com

² Graduando em Administração – Unimontes - lucassouzalugi@gmail.com

³ Graduando em Administração – Unimontes - augustorodriguessilveiras@gmail.com

⁴ Doutor em Administração – Professor de Administração – Unimontes - wanderklayson.oliveira@unimontes.br

MOSTRA CIENTÍFICA ADMINISTRAÇÃO

27 a 29 de maio 2026

*Conectando evidências, pessoas e
ideias para transformar realidades.*



do time" (Lance!; Diário do Peixe, 2022). Em 1986, Maradona conduziu a Argentina ao título com jogadas antológicas vestindo a camisa 10; em sua homenagem, o Napoli aposentou permanentemente a numeração (Ferraz, 2020). Seguindo o legado de Maradona, Lionel Messi assumiu a camisa 10 argentina e conduziu o país a duas finais de Copa do Mundo, conquistando o título em 2022 e tornando a Argentina tricampeã mundial. Nas edições do século XXI, cinco dos seis jogadores eleitos pela FIFA como melhores do torneio vestiam a camisa 10: Zinédine Zidane em 2006, Diego Forlán em 2010, Lionel Messi em 2014, Luka Modrić em 2018 e Messi novamente em 2022 (GE Globo, 2022). Do ponto de vista do consumo, a camisa 10 de Yamal liderou as vendas mundiais em 2025, com cerca de 1,3 milhão de unidades, resultado que especialistas associam à herança simbólica do número no Barcelona (Futnews24, 2025). No contexto brasileiro, Neymar Júnior é o jogador com maior número de gols e assistências vestindo a camisa da seleção brasileira, com 79 gols e 59 assistências em mais de 120 partidas (Gol.com Brasil, 2023). Em 2025, ao retornar ao Santos, assumiu a camisa 10 do clube, que havia sido aposentada após a morte de Pelé (Canhedo et al., 2025). **Discussão:** a trajetória da camisa 10 evidencia um processo de construção simbólica que transcende o esporte e alcança as dinâmicas do consumo cultural. A análise apoia-se em dois eixos teóricos: a semiótica do consumo e a CCT. No campo da semiótica, a camisa 10 pode ser compreendida como um signo (Peirce, 1977) que não remete apenas a uma posição tática, mas a atributos idealizados: genialidade, improviso e liderança. Barthes (2001) contribui com a noção de mito como fala naturalizada, uma construção histórica apresentada como essência atemporal. A CCT propõe que o consumo é uma prática cultural por meio da qual os indivíduos constroem e expressam identidades (Arnould & Thompson, 2005; Oliveira & Pinto, 2023). Para Baudrillard (1995), o que se consome não é o objeto, mas o sistema de significados que ele carrega, e a camisa 10 exemplifica essa lógica: o que o torcedor adquire ao comprá-la não é o tecido, mas os valores que o número passou a representar ao longo de décadas. Pelé foi o vetor inaugural dessa mitologia, e Maradona a aprofundou em 1986. O gesto do Napoli de aposentar permanentemente a numeração (Ferraz, 2020) demonstra que o número deixou de pertencer ao jogador e passou a pertencer ao imaginário coletivo do clube. O dado das premiações da FIFA reforça essa leitura: cinco dos seis melhores jogadores do torneio no século XXI vestiam a camisa 10 (GE Globo, 2022). O caso de Yamal em 2025 sugere que o poder de atração reside na camisa e no clube tanto quanto no indivíduo que a veste (Futnews24, 2025). No Brasil, a reativação da camisa 10 do Santos para Neymar reforça o caráter ritualístico da numeração. O clube soube explorar esse simbolismo ao construir a narrativa "A Volta do Príncipe", transformando a entrega da camisa em evento de marca (Redação do GE, 2025), evidenciando que a camisa opera como dispositivo narrativo capaz de mobilizar identidade, memória afetiva e desejo de consumo simultaneamente. **Considerações Finais:** o presente estudo buscou compreender de que forma a camisa 10 se consolidou como símbolo cultural e vetor de consumo no futebol mundial. A análise evidenciou que essa consolidação não é espontânea, mas resultado de uma construção progressiva mediada por performances excepcionais, gestos institucionais e narrativas deliberadas. Pelé, Maradona e Messi funcionam como marcos fundadores dessa mitologia, e o dado de que cinco dos seis melhores jogadores das Copas do século XXI vestiam a camisa 10 demonstra que a associação entre numeração e excelência possui respaldo empírico consistente. Os casos de Yamal e Neymar revelam que a camisa opera como dispositivo de transferência simbólica, e a narrativa "A Volta do Príncipe" exemplifica como clubes passaram a explorar conscientemente esse potencial. Em síntese, o estudo reafirma que a camisa 10 é um mito no sentido barthesiano: uma construção histórica que se apresenta como essência natural e atemporal. Portanto, a pesquisa concentrou-se em casos de alta visibilidade midiática, e estudos futuros poderiam investigar a percepção de torcedores em contextos locais e clubes de menor expressão nacional.

Palavras-chave: Consumo simbólico. Camisa 10. Futebol. Identidade. *Consumer Culture Theory*.

MOSTRA CIENTÍFICA ADMINISTRAÇÃO

27 a 29 de maio 2026

*Conectando evidências, pessoas e
ideias para transformar realidades.*



Referências:

- ARNOULD, E. J.; THOMPSON, C. J. Consumer culture theory (CCT): twenty years of research. **Journal of Consumer Research**, v. 31, n. 4, p. 868-882, mar. 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTHES, R. **Mitologias**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- CANHEDO, A. et al. Neymar assume a camisa 10 de Pelé, chora na volta ao Santos e promete: "Não vai faltar ousadia". **GE Globo**, Santos, SP, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2025/01/31/neymar-veste-camisa-santos-10-pele-recebido-festa-vila-belmiro.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2026.
- FERRAZ, L. Em luto, Nápoles chora seu santo laico, e clube joga a partida mais dolorosa de sua história. **GE Globo**, Rio de Janeiro, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/em-luto-napoles-chora-seu-santo-laico-e-clube-joga-a-partida-mais-dolorosa-de-sua-historia.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2026.
- FUTNEWS24. Lamine Yamal lidera vendas de camisas em 2025 e confirma estatuto de fenômeno global. **Futnews24**, 16 dez. 2025. Disponível em: <https://futnews24.com/lamine-yamal-lidera-vendas-de-camisas-em-2025-e-confirma-estatuto-de-phenomeno-global/>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- GE GLOBO. Copa do mundo: veja os melhores jogadores de cada edição. **GE Globo**, Rio de Janeiro, 30 set. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/09/30/copa-do-mundo-veja-os-melhores-jogadores-de-cada-edicao.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2026.
- GOAL.COM. Neymar na seleção brasileira: jogos, gols e assistências. **Goal.com**, 18 out. 2023. Disponível em: <https://www.goal.com/br/noticias/neymar-na-selecao-brasileira-jogos-gols-e-assistencias/htlrsc2lvw311m5kelj63hgm>. Acesso em: 2 maio 2026.
- LANCE!. História do número 10 no futebol e a obsessão pela camisa. **Lance!**, São Paulo, 4 maio 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/historia-do-numero-10-futebol.html>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- LANCE!; DIÁRIO DO PEIXE. Clube brasileiro revelou camisa 10 do Brasil em sete Copas do Mundo. **Terra**, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/brasil/clube-brasileiro-revelou-camisa-10-do-brasil-em-sete-copas-do-mundo.5b6972c667929d8ab56b9864f752496dbuhy47qp.html>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- OLIVEIRA, W. A. M. de; PINTO, M. de R. Consumer Culture Theory e Assemblage Theory: interlocuções e proposta de uma agenda de pesquisa. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 30, n. 1, p. 17-32, 2023.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- REDAÇÃO DO GE. Santos anuncia a contratação de Neymar: "Vai ser uma honra vestir esse manto sagrado". **GE Globo**, Santos, SP, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2025/01/31/santos-anuncia-a-contratacao-de-neymar.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2026.